

FACULDADE DE LETRAS DA UFMG
Departamento de Letras Vernáculas

**TRABALHOS
ACADÊMICOS
NA ÁREA
DE LETRAS
(TAAL)**

Luiz Carlos de Assis Rocha

Belo Horizonte
1995

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Rosângela Borges Lima

Vice-Diretora

Profa. Prosolina Alves Marra

Chefe do Departamento de Letras Vernáculas

Profa. Eliana Amarante de Mendonça Mendes

Comissão de Publicações do Depto. de Letras Vernáculas

Profa. Sônia Maria de Melo Queiroz

Profa. Lucia Castello Branco

Profa. Leda Maria Martins

Prof. José Fernandes Vilela

Projeto Gráfico da Capa

Glória Campos

Composição

Alda Lopes Durães Ribeiro (1ª ed.)

Jorge Luiz de Oliveira Munhoz (2ª ed.)

Endereço para Correspondência

Viva Voz

FALE/UFMG

Departamento de Letras Vernáculas

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4049

31270-901 Belo Horizonte MG

Fone (31) 3499-5127 e 3499-5128

Fax (31) 3499-5120

SUMÁRIO

Agradecimentos

A **Júnia Lessa França** e a **Ana Cristina de Vasconcellos**,
bibliotecárias da FALE/UFMG, que, com gentileza e competência,
discutiram com o Autor vários pontos deste trabalho.

A **Rodrigo Braga Lara** e a **André de Moraes Rocha**, pelas
sugestões referentes à digitação em computador.

1	INTRODUÇÃO	06
2	TA's: CARACTERÍSTICAS GERAIS	08
3	TA's: NORMALIZAÇÕES BÁSICAS	09
3.1	Parágrafos	09
3.2	Citações	10
3.3	Números importantes	12
3.4	Aspas	13
3.5	Grifos e negritos	14
3.6	Asteriscos	15
3.7	Referências bibliográficas	15
3.7.1	Livros	16
3.7.1.1	Autoria	16
3.7.1.2	Título e subtítulo	17
3.7.1.3	Notas tipográficas	18
3.7.2	Capítulos de livros, artigos de revistas e jornais	18
3.7.3	Dissertações e teses	19
3.7.4	Textos mimeografados	19
3.7.5	Congressos, simpósios, encontros, etc.	20
3.7.6	Considerações finais	20
3.8	Paginação	21
3.9	Pessoas do discurso	21
3.10	Pontos suspensivos	23
3.11	Página de rosto	23

4. PROBLEMAS DE REDAÇÃO	24
4.1 Estruturação da frase	24
4.2 Concordância verbal	24
4.3 Verbo haver	24
4.4 Passiva pronominal	25
4.5 Colocação de pronomes	25
4.6 Emprego de pronomes	25
4.7 Pontuação	25
4.8 Crase	25
4.9 Ortografia	25
5 CONCLUSÃO	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

TRABALHOS ACADÊMICOS NA ÁREA DE LETRAS*

*Luiz Carlos de Assis Rocha***

RESUMO

É necessário que o aluno de um curso de letras, tanto da graduação quanto da pós-graduação, conheça as normas de editoração das publicações técnico-científicas. Este trabalho pretende que o discente, desde as primeiras séries do curso superior, apresente as suas produções acadêmicas de acordo com a normalização vigente. Para tanto, são apresentadas, de maneira prática e objetiva, as principais normas de publicação relativas à área de letras, de acordo com os padrões da ABNT. Este trabalho poderá também ser um guia útil e sucinto para os professores das faculdades de letras, bem como para os alunos e professores de outras unidades universitárias.

1. INTRODUÇÃO

Para se publicar um texto técnico-científico, é necessário que sejam seguidas certas normas técnicas. No Brasil, essas normas são estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Toda produção escrita relacionada com o curso superior, fruto de pesquisa ou de reflexão, recebe a denominação geral de *trabalho científico* ou *trabalho acadêmico*. São exemplos de trabalhos acadêmicos: dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, artigos de periódicos, ensaios, resenhas, relatórios, resumos, etc. Nas diversas publicações que tratam da editoração de trabalhos acadêmicos, como a de SILVA & BRAYNER (1988), por exemplo, ou nas obras de maior fôlego, como na de FRANÇA et al. (1992), ou mesmo nas normas da ABNT, não há qualquer referência explícita à elaboração de trabalhos de alunos de graduação. É preciso considerar, no entanto, que é no curso superior que os alunos começam a despertar o interesse pela publicação dos mais

* Esta é uma versão revista e ampliada do trabalho publicado com o mesmo título em VIVA VOZ, em 1994.

** Professor-Adjunto de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFMG.

variados tipos de trabalhos acadêmicos. É necessário, portanto, que os trabalhos escolares, desde os primeiros anos do curso superior, sejam elaborados de acordo com as normas vigentes, a fim de que o aluno vá dominando aos poucos essa técnica de editoração, tão importante no meio acadêmico.

Como não há uma denominação consagrada para os trabalhos de alunos que são feitos durante o curso de graduação e pós-graduação, daremos a eles o nome de trabalhos acadêmicos *stricto sensu*, ou, simplesmente, Trabalhos Acadêmicos (TA's).

O presente trabalho tem como objetivo:

- a) apresentar as características gerais de um TA;
- b) facilitar a vida acadêmica dos alunos de graduação e de pós-graduação da FALE-UFMG, oferecendo-lhes um guia prático e objetivo de consulta para a elaboração de TA's;
- c) iniciar o aluno de curso superior nas técnicas de elaboração de TA's, o que, sem dúvida facilitará e incentivará as suas atividades de pesquisa.

Para a consecução desses objetivos, baseamo-nos em bibliografia especializada (indicada no final deste trabalho) e especialmente nas normas da ABNT. Como, porém, a nossa preocupação está relacionada com os TA's, que são, por natureza, trabalhos mais simples e de menor porte, procuramos fazer algumas adaptações, que constituem o resultado de meros anos de atividade docente no curso superior. Caberá aos professores adaptar as normas aqui apresentadas às peculiaridades de sua disciplina e passá-las aos seus alunos, sem contudo se desviarem dos princípios básicos exarados da ABNT.

É preciso deixar claro que, apesar de a ABNT ter regulamentado a questão da normalização bibliográfica, ainda há desencontros com relação ao assunto. Para não nos perdermos em minúcias, estamos seguindo as normas adotadas por FRANÇA et al., apresentadas na obra *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*

(1992). Segundo as autoras, nessa obra foram seguidas as normas da ABNT.

2 TA's: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Um TA é um trabalho que apresenta um tema bem delimitado e um objetivo definido. Não deve ser apenas a compilação de posições a respeito de um assunto, mas a descrição de um tema ou de um fenômeno determinado ou ainda a tentativa de solução de um problema específico.

Todo TA deve apresentar, explicitamente ou não, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

A *introdução* deve ser clara, breve e direta, contendo principalmente a justificativa (O que leva o aluno a fazer o trabalho?) e o objetivo (O que pretende o aluno demonstrar no trabalho?). Toda introdução deve apresentar, ainda que implicitamente, uma proposta, uma pergunta, uma dúvida ou uma hipótese.

O *desenvolvimento* pode ser dividido em partes, como: metodologia aplicada, conceitos teóricos indispensáveis à compreensão do trabalho, exposição, análise e interpretação dos dados, conclusões parciais, etc.

A *conclusão* é uma retomada do objetivo exposto na introdução. O aluno poderá recolocar, de maneira sucinta, as conclusões parciais do desenvolvimento e apresentar uma conclusão final do trabalho.

O TA deve ser escrito em linguagem técnica, neutra, concisa, devendo-se evitar palavras, expressões e frases coloquiais. Como norma, deve-se sempre preferir os termos técnicos aos não-técnicos. Também como norma, deve-se cortar tudo o que for dispensável, podendo-se o texto de termos e expressões inúteis.

Na elaboração do TA deve-se usar o português-padrão, ou culto, devendo o aluno tomar cuidado com todo tipo de erro, desde os mais simples (ortografia, por exemplo), até os mais complexos

(estruturação do período, concordância, etc.). Entendemos por língua-padrão aquela que é usada nos textos de reportagem dos jornais e revistas, nos textos técnicos, científicos, informativos, oficiais e comerciais, nos manuais de instrução, nas comunicações das empresas, nos relatórios, etc.

A clareza e a objetividade são itens essenciais nos TA's. Recomenda-se aos alunos que usem frases curtas, tomando um cuidado especial com a pontuação (na dúvida, pontue).

Os TA's, por serem textos de menor porte, não devem apresentar notas, epígrafes, índices, sumário e resumo.

Todo TA (bem como todo artigo, tese, livro, etc.), como dissemos anteriormente, deve seguir as normas da ABNT. Para que isso seja possível, o TA deve ser batido a máquina ou impresso em computador. Assim o aluno aprenderá a usar as normas técnicas e o professor poderá corrigir os trabalhos adequadamente. Como na FALE/IJFMG não há uma disciplina que trate desse assunto, é necessário que os alunos e os professores se conscientizem da necessidade de se redigirem os TA's de acordo com as normas vigentes. Por se tratar de uma Faculdade de LETRAS, cujos trabalhos devem primar não só pelo conteúdo, mas também pela apresentação, sugerimos que 20% dos créditos dos TA's sejam atribuídos à adequação às normas vigentes (incluindo os erros de português).

3 TA's: NORMALIZAÇÕES BÁSICAS

3.1 PARÁGRAFOS

Na paragrafação dos TA's pode-se adotar tanto o parágrafo recuado tradicional, quanto o parágrafo não-recuado (FRANÇA et al, 1992: 131). Como se observa, neste trabalho estamos adotando o parágrafo não-recuado. Neste caso, usa-se espaço duplo sempre que se passar de um parágrafo para outro. Tanto na paragrafação tradicional quanto na não-recuada, a exemplificação é dada a partir de um parágrafo tradicional (cf. c. o item seguinte).

3.2 CITAÇÕES

As citações podem ser textuais ou livres.

As citações textuais devem ser entre aspas, com uma CHAMADA para o ano e a página da obra citada. O autor é indicado pelo último sobrenome, em maiúsculas:

Segundo BASÍLIO (1987: 25), “no léxico, como em outros componentes da estrutura lingüística, o impossível não acontece”.

Até três linhas, as citações devem ser inseridas no corpo do texto, como no exemplo acima.

As citações com mais de três linhas, ou seja, as chamadas CITAÇÕES EM BLOCO, devem apresentar as seguintes características:

- a) entre aspas;
- b) com caracteres diferentes do verbo normal ou em tamanho menor (75%, por exemplo);
- c) com espaço menor que o do texto (1 na datilografia e 75% na digitação);
- d) com de dezesseis toques a partir da margem esquerda (na datilografia) ou com 4 cm no computador;
- e) com três toques a mais (na datilografia) ou 0,5 cm (na digitação em computador), para se fazer parágrafo recuado na citação em bloco (caso haja parágrafo recuado no texto original).

Para não dispersar a atenção do leitor, deve-se evitar o parágrafo destacado muito extenso. Até 15 linhas é um número razoável. A partir daí, só em casos absolutamente necessários.

Exemplo de citação em bloco, extraído de FRANÇA et al (1992: 105):

“[Citação textual] é a transcrição literal de textos de outros autores. É reproduzida entre aspas ou destacada tipograficamente, exatamente como consta do original, acompanhada de informações sobre a fonte (em respeito à lei 5.988 de 14/12/73 que regulamenta os direitos autorais).”

A chamada bibliográfica poderá aparecer também no final da citação em bloco.

Observe-se que na citação em bloco acima há uma expressão entre colchetes: [Citação textual]. Os colchetes são usados quando uma palavra ou expressão não aparece no trecho transcrito, mas são necessárias para a compreensão da citação.

Nas citações livres não se transcrevem as palavras de um autor, mas reproduzem-se as suas idéias, informações ou posições. São exemplos de citações livres:

É LAPA (1977: 274) quem levanta a questão: o *Amadis* teria de fato autoria portuguesa?

Pode-se dizer que *Iracema* é o exemplar mais perfeito da prosa poética na ficção romântica (CÂNDIDO, 1964: 219).

Na citação de citação, ou seja, quando se quer citar um autor, de acordo com outro autor, procede-se de uma das maneiras (observe-se o emprego da preposição latina *apud*, que quer dizer *em*).

Não é essa a posição de Antoine Meillet (apud BAUER, 1983: 27), que estabelece uma definição de vocábulo ...

Não é essa a posição de Antoine Meillet, que estabelece uma definição de vocábulo com base no aspecto semântico (apud BAUER, 1983: 27).

É Meillet quem afirma (apud BAUER, 1983: 27): “Toda palavra apresenta um tríplice aspecto: o fonético, o semântico e o funcional”.

As citações em língua estrangeira devem ser traduzidas para o português.

3.3 NÚMEROS IMPORTANTES

Observem-se os seguintes números:

- a) espaço entre linhas: 2
- b) uma lauda: 28 a 32 linhas
- c) uma linha: 62 batidas em média
- d) margem superior e esquerda: 3,5 cm
- e) margem inferior e direita: 2,5 cm.
- f) parágrafo recuado: 8 batidas
- g) citação em bloco: 16 batidas (a partir da margem esquerda)
- h) parágrafo recuado na citação em bloco: 3 batidas
- i) espaço na citação em bloco: 1
- j) referências bibliográficas: espaço simples (1) no interior das referências bibliográficas e espaço duplo para separar as referências
- l) autor repetido nas referências bibliográficas: 8 batidas
- m) 2ª linha da referência bibliográfica: duas batidas e começar na terceira

Os números acima referem-se à escrita datilográfica tradicional. Como não há ainda normalização estabelecida com relação à digitação em computador, “sugerimos” os números e procedimentos que se seguem, relativos a WORD FOR WINDOWS:

- a) espaço entre linhas: simples (ver menu formatar, comando parágrafo)
- b) espaço entre caracteres: normal (ver menu formatar, comando fonte)
- c) fonte: TIMES NEW ROMAN
- d) tamanho da fonte: 12
- e) número de linhas de uma lauda: deixar por conta do computador

- f) número de batidas de uma linha: deixar por conta do computador
- g) margem superior e esquerda: 3,5 cm
- h) margem direita: 2,5 cm
- i) margem inferior: 2,5 cm ou o mínimo que a impressora permitir
- j) parágrafo recuado: 2 cm
- l) citação em bloco: 4 cm da margem esquerda
- m) parágrafo recuado na citação em bloco: 0,5 cm
- n) espaço entre linhas na citação em bloco: 75% do espaço simples.
- o) referências bibliográficas: espaço simples no interior das referências bibliográficas e espaço duplo entre elas (consulte o final deste trabalho)
- p) 2ª linha da referência bibliográfica: 0,5 cm
- q) autor repetido nas referências bibliográficas: travessão com 2 cm
- r) papel: A4 (de preferência) ou formulário contínuo.

3.4 ASPAS

Empregam-se as *aspas*:

- a) nas citações textuais (nas citações em bloco, as aspas são dispensadas, se os tipos aparecerem em negrito ou em caracteres itálicos)
- b) nos termos ou expressões para os quais se quer chamar a atenção ou nas palavras com sentido diferente do usual. Costuma-se também aspear os neologismos, isto é, as palavras não-dicionarizadas. Observe-se que a palavra *aspear* neste parágrafo é dicionarizada, portanto, não deve aparecer entre aspas. Já as palavras “*negritam-se*” e “*italicizam-se*”, no próximo item, devem ser aspeadas, porque não estão registradas nos dicionários.

3.5 GRIFOS, NEGRITOS E CARACTERES ITÁLICOS

Sublinham-se, “negritam-se” ou “italicizam-se”:

- a) os estrangeirismos não-grafados à portuguesa: *out-door*, *whisky*, *volley*, *foot-ball*, *shopping-center*, *best-seller*, *facto*, etc. (mas uísque, vôlei, futebol, via-crúcis, etc.)
- b) as gírias ou termos coloquiais
- c) os títulos ou nomes de livros, peças, periódicos, veículos, monumentos e obras de arte
- d) as frases, expressões, palavras e morfemas que são objeto de análise, se estiverem inseridos no corpo do texto. Exemplos:

... palavras como *enriquecer*, *desalmado*, *despetalar* e *engavetar* são de formação parassintética.

Já em *O enfeite de Maria não durou muito* não podemos ter a interpretação *Maria não demorou muito se enfeitando* ...

Tomemos como exemplos o prefixo *des-*, o sufixo *-dor*, as bases presas *agro-* e *-logia* e a desinência *-va-*.

Observe-se que as formas presas (*des-*, *-dor*, *agro-*, *-logia* e *-va-*) devem ser acompanhadas de traço.

Como foi dito em 3.4, as citações em bloco podem ser feitas em negrito ou em itálico (com a conseqüente dispensa das aspas).

3.6 ASTERISCOS

O asterisco é usado:

- a) em gramática histórica, para indicar que uma forma é hipotética, não-documentada ..*asciata > enxada
- b) em sintaxe e em morfologia, para indicar que uma construção ou formação é agramatical:

* André ficou sido debaixo da árvore.

* luzdor, *meninante, *apresentareiro

3.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Existe uma diferença entre *referências bibliográficas* e *bibliografia*. Dá-se o nome de *referências bibliográficas* à relação dos títulos que são efetivamente citados no texto de um trabalho. Nos TA's, bem como em trabalhos de menor porte, deve-se usar essa denominação, uma vez que só devem ser arrolados os títulos efetivamente citados no texto.

A *bibliografia* é a “relação de fontes bibliográficas *relacionadas* com a publicação e que complementam as referências bibliográficas” (FRANÇA et al., 1992: 21). Como se vê, a *bibliografia* deve ser usada em obras de maior extensão (dissertações, teses, livros, etc.)

As referências bibliográficas devem aparecer no final dos TA's. Em seguida, são citados alguns modelos de referências bibliográficas. Os casos omissos deverão ser resolvidos com a consulta a obras especializadas, citadas no final deste trabalho.

3.7.1 LIVROS

3.7.1.1 Autoria

Um autor

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1986. 184p.

Até três autores

SILVA, Mário Camarinha da, BRAYNER, Sonia. *Manual de normas para editoração de trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 1988. 81 p.

Mais de três autores

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1992. 196p.

Duas ou mais obras do mesmo autor

Usa-se um travessão, com oito toques (ou com 2 cm na digitação), a partir da segunda citação, em vez de se repetir o nome do autor:

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. 4.ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1964. 333p.

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970. 114p.

Autores com sobrenomes compostos

Ligados por hífen: DUQUE-ESTRADA, Osório
ROQUETE-PINTO, Evandro

Formados por substantivo + adjetivo:

CASTELO BRANCO, Lúcia
ESPÍRITO SANTO, Humberto do

Autores com sobrenome em espanhol

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática estructural...*

Autores com nomes que indicam parentesco (Sobrinho, Filho, Neto, Júnior ou Jr.)

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Princípios ...*

Autores com duas ou mais obras no mesmo ano

1970a Acrescentar letras tanto nas chamadas quanto nas

1970b referências bibliográficas

Entidades coletivas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. Rio de Janeiro. *Normas ABNT sobre documentação*. Rio de Janeiro, 1994.

EDITORIA ABRIL. *Manual de estilo*. 15.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 93p.

Obra com editor ou organizador

MALARD, Letícia. (Org.). *A ficção mineira hoje*; romances da Inconfidência. Belo Horizonte ...

3.7.1.2 Título e subtítulo

Somente a primeira letra do título aparece em maiúscula; o título aparece em negrito, em itálico ou é sublinhado e o subtítulo em caracteres normais; título e subtítulo são separados por ponto-e-vírgula.

ODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*; seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. 596p.

3.7.1.3 Notas tipográficas

Obras com duas cidades e/ou duas editoras

Citar só a primeira cidade e/ou a primeira editora

Obra sem notas tipográficas

Sem local: [s.l.]

Sem editora: [s.n.] (*sitie nomitie*)

Sem data: [s.d.]

Se faltarem os três: [s.n.t.] (sem notas tipográficas)

Obra com dois ou mais volumes

CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*; momentos decisivos. 2. ed. rev. São Paulo: Martins, 1964. 2v.

Obra reeditada

Ver exemplo anterior.

Se a edição for revista e/ou ampliada, deve-se acrescentar: rev. e/ou ampl.

3.7.2. CAPÍTULOS DE LIVROS, ARTIGOS DE REVISTAS E JORNAIS

Livros

O autor do capítulo é o editor ou o organizador da obra principal:

ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura*; perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. Cap. 1: *Leitura: porque a interdisciplinaridade?*, p.11-17.

O autor do capítulo é um e o organizador (ou editor) é outro:

CHAVES, Flávio Loureiro. Perfil de Riobaldo. In: COUTINHO, Eduardo de Faria (Org.). *Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p.446-457.

Revistas

BASÍLIO, Margarida. Verbos em *-a(r)* em português: afixação ou conversão? *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v.9, n. 1, p.295-304, mar. 1993.

CURY, Maria Zilda Ferreira. Nacionalismo em Mário de Andrade: estudos exploratórios. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 111-123, jun. 1983.

Jornais

O autor é citado:

AZEVEDO, Dermi. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno economia, p. 13.

O autor não é citado (a primeira palavra aparece em caixa alta):

A EDUCAÇÃO em Minas Gerais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 1994. Caderno B, p.7.

3.7.3 DISSERTAÇÕES E TESES

TOLENTINO, Eliana da Conceição. *Vocação mineira*; contribuição para o estudo, do panorama literário mineiro na década de 50. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1994. 287p. (Dissertação, Mestrado em Literatura Brasileira)

AGUIAR, Melânia Silva de. *O jogo de oposições na poesia de Cláudio Manuel da Costa*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1973. 134 p. (Tese, Doutorado em Literatura Brasileira).

3.7.4 TEXTOS MIMEOGRAFADOS

PARANHOS, Eugênia Silva. *Poesia mineira contemporânea*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1993. 32p. (Mimeogr.).

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Princípios de morfologia gerativa*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1994. 178p. (Mimeogr.).

As apostilas usadas em sala de aula devem ser citadas como textos mimeografados, desde que não se trate de cópias xerográficas de obras impressas. Nesse caso, devem ser citadas as obras originais.

3.7.5 CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS, ETC,

LOPES JÚNIOR, Francisco Caetano. A literatura infantil portuguesa e seu contexto cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA, 7. 1979, Belo Horizonte, Belo Horizonte: Centro de Estudos Portugueses/ Faculdade de Letras da UFMG, 1979, p. 184-186.

Como se vê, os trabalhos apresentados em congressos, simpósios, etc. apresentam o seguinte formato:

AUTOR DO TRABALHO. Título e sub-título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, nº, ano de realização do congresso, local (cidade). *Título da publicação* (se for diferente do nome do congresso). Local de publicação (que pode não coincidir com o local de realização): Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

3.7.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por influência de publicações norte-americanas, tem-se optado ultimamente por referências bibliográficas com a disposição abaixo, na área de lingüística:

BASÍLIO, M. (1987). *Teoria lexical*. Petrópolis, Vozes.

JACKENDOFF, R. (1975). Morphological and semantic regularities in the lexicon. *Language* 51, 639-71.

Deve ficar claro que essa disposição, de largo emprego na lingüística contemporânea, não encontra amparo nas normas da ABNT.

As referências bibliográficas devem aparecer numeradas e em ordem alfabética.

Segundo FRANÇA et al. (1992-149), “as referências bibliográficas são datilografadas usando-se espaços simples (um) entre as linhas e espaço duplo para separar as referências entre si” (ver modelo no final deste trabalho).

3.8. PAGINAÇÃO

Em livros, periódicos e publicações congêneres, os números referentes às páginas devem ser grafados no canto superior direito das páginas ímpares e no canto superior esquerdo das páginas pares, desacompanhados de qualquer sinal (traço, ponto, etc.) (FRANÇA et al., 1992: 152). Começa-se a imprimir os números a partir da primeira lauda que apresentar texto pleno, ou seja, não se marcam a folha de rosto e as páginas que apresentam dedicatória, sumário, títulos de capítulos, etc. Na contagem, devem-se computar, porém, todas as laudas preliminares ao texto pleno, a partir da folha de rosto.

Em apostilas, dissertações, teses e publicações em que só se imprime uma face da folha, a numeração se faz unicamente nas páginas impressas, obedecendo aos mesmos princípios expostos no parágrafo anterior.

3.9 PESSOAS DO DISCURSO

Quanto às pessoas do discurso que se utilizam para redigir um TA, o aluno pode optar por uma das três possibilidades:

a) 3ª pessoa do singular - Exemplo:

“Tradicionalmente, *entende-se* por vogal temática uma vogal que se *agrega* ao radical formando o tema, definido como a base morfológica para a flexão”.

BASÍLIO, Margarida. Verbos em *-a(r)* em português: afixação ou conversão? *D.E.L.T.A.*, v. 9, n. I, p.295-304, 1993.

b) 1ª pessoa do plural - Exemplo:

“*Se tentarmos* encontrar um traço comum que ligue entre si os contos que Clarice Lispector reuniu sob o título de *Laços de Família*, *veremos* que...”

VERSIANI, Ivana. Em torno de *Laços de família*. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v.2, p.124-137, 1984.

c) 1ª pessoa do singular - Exemplo:

“*Meu* objetivo neste artigo é demonstrar a dificuldade [...] *Meu* foco de ataque será o pressuposto [...] *Tentarei* demonstrar que a noção...”

MAIA, E. A. da Mota. Sobre a interpretação dos fatos do desenvolvimento fonológico. *Ensaio de Linguística*, Belo Horizonte, v. 7, n. 7, p. 33-42, 1992.

Costuma-se empregar no mesmo texto a 3ª pessoa do singular com a 1ª pessoa do singular:

“Não se *pode* afirmar que a geração de 45 tenha sido inteiramente revolucionária. *Considero*, porém, que ...”

Emprega-se também a 3ª pessoa do singular com a 1ª do plural:

“Na *linguística* contemporânea *usa-se* com frequência a terminologia latina. *Preferimos*, no entanto...”

Não se misturam, porém, a 1ª pessoa do singular com a 1ª pessoa do plural.

3.10 PONTOS SUSPENSIVOS

Observe-se que na citação c do item anterior (“Meu objetivo neste artigo...”) foram utilizados *pontos suspensivos*. Representado por três pontos entre colchetes, esse sinal indica a supressão de uma parte do texto original, no interior de uma citação. No início e no fim da citação usam-se três pontos, sem colchetes. Na datilografia, usam-se parênteses em vez de colchetes.

3.11 PÁGINA DE ROSTO

A página de rosto do TA deve apresentar a seguinte disposição:

Nome(s) do(s) aluno(s)
TÍTULO
Nome da disciplina
2º sem./1995
Nome do professor
Faculdade de Letras/JFMG

Somente o título deve aparecer em maiúsculas (caixa alta). Todas as outras informações devem ser escritas em minúsculas (caixa baixa).

4 PROBLEMAS DE REDAÇÃO

Antes de terminar este trabalho, gostaríamos de assinalar os erros de português mais freqüentes em TA's. Caso o aluno se sinta inseguro com relação ao domínio da norma culta, recomendamos que consulte algumas obras do tipo:

EDITORA ABRIL. *Manual de estilo*. 15.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 93p.

SAVIOLI, Francisco P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo: Ática, 1983. 432p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 20.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 439p.

OLIVEIRA, Édison de. *Todo mundo tem dúvida, inclusive você*; Português. Porto Alegre: Gráfica e Editora do Professor Gaúcho, [s.d.]. 186p.

VASCONCELOS, Joaquim Antônio de. *Como redigir documentos e atos oficiais*. Belo Horizonte: Vega, 1972. 367p.

Eis a lista de alguns tópicos sobre os quais incide a grande maioria dos erros de português:

4.1 ESTRUTURAÇÃO DA FRASE - trata-se de períodos, em geral muito longos, em que não há conexão entre as orações.

4.2 CONCORDÂNCIA VERBAL - Ao escrever uma frase, o aluno deve sempre procurar saber a que sujeito se refere o verbo, principalmente nos períodos mais longos.

4.3 VERBO HAVER - O aluno deve ter cuidado com esse verbo, pois ele tem um comportamento especial na língua-padrão.

4.4 PASSIVA PRONOMINAL - O aluno deve lembrar-se de que na língua culta a passiva pronominal tem as suas leis específicas (vendem-se casas.)

4.5 COLOCAÇÃO DE PRONOMES - Embora haja controvérsias quanto à colocação de pronomes, há certos preceitos que são sagrados na língua culta, como o de não se começar uma frase com pronome oblíquo.

4.6 EMPREGO DE PRONOMES - É outro problema com o qual o aluno tem que tomar cuidado. É necessário estabelecer a diferença de emprego entre os pronomes *o* e *lhe*, por exemplo.

4.7 PONTUAÇÃO - Acreditamos que, num curso superior, a pontuação é mais uma questão de atenção do que de conhecimento. Depois de escrever um texto é necessário relê-lo atenciosamente, tendo em vista os erros de pontuação.

4.8 CRASE - É um assunto relativamente fácil. Basta que o aluno estude a questão com seriedade.

4.9 ORTOGRAFIA - Não há regras para o aluno corrigir os seus erros de ortografia. Isso depende apenas de sua vontade, de sua aplicação e de seu interesse.

5. CONCLUSÃO

Para terminar, transcrevemos este trecho do *Manual de estilo*, da EDITORA ABRIL (1990: 9), que, acreditamos, traduz bem o “espírito” do presente trabalho:

“Pois não há regras para definir o que seja ‘escrever bem’, nem escolas para ensinar a fazê-lo. No máximo – e já é muito – consegue-se ajudar os interessados a escrever

corretamente. O resto depende da experiência, da autodisciplina e – principalmente – do talento de cada um.”

É preciso considerar que uma faculdade de letras não é mais o lugar em que o aluno vai aprender a redigir, nem mesmo a instância em que lhe será ensinado como melhorar a sua redação. Compete ao aluno conseguir esse objetivo. Essa tem sido a “filosofia” dos professores de português da FALE e do autor destas linhas. O aluno deve, portanto, libertar-se da tutela do professor, conscientizar-se de seu papel como aluno de um curso universitário e, através de seu próprio esforço, procurar resolver o problema da redação de TA's.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. *Normas ABNT sobre documentação*. Rio de Janeiro, 1994.
- 2 CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 20. ed. São Paulo: Nacional, 1979. 439p.
- 3 ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1986. 184p.
- 4 EDITORA ABRIL. *Manual de estilo*. 15.ed. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 1990. 93p.
- 5 FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1992. 196p.
- 6 OLIVEIRA, Édison de. *Todo mundo tem dúvidas, inclusive você*; Português. Porto Alegre: Gráfica e Editora do Professor Gaúcho, [s.d.]. 186p.
- 7 SAVIOLI, Francisco P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo: Ática, 1983. 432p.

8 SILVA, Mário Camarinha da, BRAYNER, Sonia. *Manual de normas para editoração de trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 1988. 81 p.

9 VASCONCELOS, Joaquim Antônio de. *Como redigir documentos e atos oficiais*. Belo Horizonte: Vega, 1979. 367p.